

Silvia de Oliveira Moraes
Darlisom Sousa Ferreira
Elizabeth Teixeira



SÉRIE **VALIDTE**

O GUIA

AUTISMO

DICAS PARA O DIA A DIA
NO ÂMBITO ESCOLAR

Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima

Governador

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib

Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro

Vice-Reitora

*editora*UEA

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann

Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas

Secretária Executiva

Wesley Sá

Editor Executivo

Raquel Maciel

Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann (Presidente)

Allison Marcos Leão da Silva

Almir Cunha da Graça Neto

Erivaldo Cavalcanti e Silva Filho

Jair Max Furtunato Maia

Jucimar Maia da Silva Júnior

Manoel Luiz Neto

Mário Marques Trilha Neto

Silvia Regina Sampaio Freitas

Conselho Editorial

Carlos Viana

Revisão

Cael Fernando

lasmim Rodrigues

Finalização

Ficha catalográfica

M828g 2023 Moraes, Silvia de Oliveira
O guia Autismo: dicas para o dia a dia no âmbito escolar / Silvia de Oliveira Moraes, Darlisom Sousa Ferreira e Elizabeth Teixeira.
– Manaus (AM) : Editora UEA, 2023.
24 p.: il., color; Ebook. – (Série Validte).

Ebook, no formato PDF
Inclui referências bibliográficas

ISBN 978-85-7883-588-0

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Inclusão escolar. I.Título
II. Ferreira, Darlisom Souza. III. Teixeira, Elizabeth.

CDU 1997 – G 616.89(058)

PALAVRAS INICIAIS

O projeto integrado, intitulado “Tecnologias educacionais para o bem viver de indivíduos e famílias no âmbito das condições crônicas: produção e validação - PROJETO VALIDTE” tem como objetivo produzir e validar tecnologias educacionais (TE) sobre diferentes temas-assuntos no âmbito das condições crônicas. Teve início em 2019, adota como modelo operacional a pesquisa metodológica e produz e valida guias educativos, que compõem a Coletânea VALIDTE. As pesquisas são realizadas por estudantes vinculados ao Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC FAPEAM-UEA), ao Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA), ao Mestrado Profissional em Enfermagem em Saúde Pública (PROENSP) e ao Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

O PROJETO VALIDTE segue as diretrizes para o cuidado dos indivíduos e famílias envolvidos com condições crônicas, em que o autocuidado não é equivalente à atividade prescritora do profissional de saúde, que diz ao usuário o que ele deve fazer, mas significa reconhecer o papel central do usuário em relação a sua saúde, desenvolvendo um sentido de autorresponsabilidade sanitária e transformando o profissional de saúde em parceiro do usuário.

Nesse sentido, os guias educativos podem mediar no contexto da prática de Enfermagem em Saúde Pública ações com vistas a potencializar a educação em saúde para o autocuidado apoiado e a qualidade de vida de indivíduos e famílias no âmbito das condições crônicas.

Elizabeth Teixeira (Coordenadora)

Sumário

Apresentação -----	5
Parte I: Entendendo o Transtorno do espectro autista -----	6
O que é Transtorno do espectro autista? -----	7
O que causa o TEA? -----	7
Qual a prevalência de crianças com TEA no Brasil? -----	8
Quais são as principais características que uma criança com TEA apresenta?-----	8
Parte II: Educação Inclusiva -----	15
O papel do professor na inclusão escolar -----	15
Parte III: Dicas de práticas pedagógicas voltadas para alunos com TEA-----	16
Comportamentos adequados e inadequados-----	16
Atividades em grupo-----	18
Atividades lúdicas na facilitação da aprendizagem-----	19
Relação entre a família e o professor-----	21
Considerações finais-----	22
Referências-----	23



Apresentação

Este guia faz parte do projeto VALIDTE e foi formulado com o intuito de trazer informações baseadas em evidências acerca do Transtorno do espectro autista que possam auxiliar o professor no seu cotidiano em sala de aula com alunos com TEA.

Nas próximas páginas, serão esclarecidas algumas dúvidas e conceitos sobre TEA de maneira simplificada e ilustrada, com exemplos do dia a dia na sala de aula e serão apresentadas algumas dicas úteis para facilitar o processo de ensino-aprendizagem do aluno autista.

Silvia de Oliveira Moraes

Acadêmica de Enfermagem na Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas

Contato: Som.enf@uea.edu.br

Darlisom Sousa Ferreira

Orientador. Doutor em Enfermagem. Pró reitor de extensão e professor adjunto na Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas

Contato: darlisom@uea.edu.br

Elizabeth Teixeira

Co-orientadora. Enfermeira. Doutora em Ciências Socioambientais. Coordenadora do Projeto VALIDTE

Contato: etfelipe@hotmail.com

Parte I: Entendendo o Transtorno do espectro autista

O que é Transtorno do espectro autista?

O que causa o TEA?

Qual a prevalência de crianças com TEA no Brasil?

Quais são as principais características que uma criança com TEA apresenta?

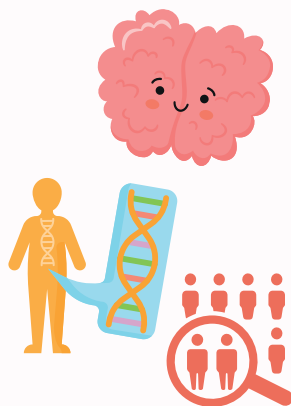
O que é Transtorno do espectro autista?

O transtorno do espectro autista ou TEA é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento no qual a criança apresenta alterações motoras e de equilíbrio corporal, padrões restritivos, monótonos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades e principalmente dificuldades na comunicação e na interação social, o que pode acarretar em limitações dos comportamentos de reciprocidade social, comunicação verbal e não verbal, habilidade de iniciar, manter e entender relacionamentos, emoções, entre outros, que podem ser observados durante o convívio com a criança.



O que causa o TEA?

A etiologia do Transtorno do espectro autista ainda não é esclarecida. Evidências científicas apontam que o TEA tem origem multifatorial envolvendo fatores neurológicos, genéticos, ambientais e sociais, estes fatores podem ser considerados contribuintes para o desenvolvimento do TEA mas não necessariamente a causa do autismo.



Qual a prevalência de crianças com TEA no Brasil?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que no Brasil uma em cada 88 crianças apresenta traços de autismo, com prevalência cinco vezes maior em meninos, ou seja, 5 meninos com TEA para cada menina com TEA.

Em geral o diagnóstico do TEA só pode ser feito oficialmente a partir dos 3 anos de idade. Esse diagnóstico não é simples devido à variedade de características e sintomatologias que podem variar em apresentação e grau.

Cinco meninos com TEA



para cada menina com TEA



Quais são as principais características que uma criança com TEA apresenta?

Como já vimos, o TEA é caracterizado pela dificuldade ou incapacidade de adquirir habilidades comunicativas, sociais e emocionais e alguns comportamentos específicos e fáceis de serem observados.

A seguir serão apresentadas algumas das principais características que podemos observar em crianças com TEA.



Comprometimentos linguísticos na morfologia, fonologia, sintaxe, semântica e pragmática:

Ecolalia e jargões: A criança repete continuamente palavras e/ou frases que ouve na TV ou ditas por outras pessoas mesmo que não façam sentido para o que ela deseja comunicar.



Prosódia atípica no discurso: A criança fala com o emprego incorreto de entonação nas palavras.

Posso ir ao
banheiro.

Frase interrogativa com
entonação afirmativa.

Meu vestido é
vermelho?

Frase afirmativa com
entonação interrogativa.

Reversão de pronome: A criança utiliza o pronome de terceira pessoa quando está falando de si mesma.

"O que você mais gosta de fazer, João?"

O João gosta muito de colorir.



Outros comprometimentos na fala que podem ser observados são:

- Atraso no desenvolvimento da fala;
- Fala enrolada e/ou de difícil compreensão;
- Dificuldade motora na língua;
- Dificuldade na formação de frases com duas ou mais palavras.

Comprometimentos de interação social e emocional:

Dificuldade de compreender figuras de linguagem, piadas e sarcasmo: A criança tem um pensamento linear e vocabulário literal, entendendo o que lhe foi dito ao pé da letra.



"Do jeito que os ânimos estão hoje, vai chover canivetes."



Dificuldade de interpretar emoções: A criança tem dificuldade em identificar os sentimentos e humores que as pessoas ao seu redor demonstram através de expressões faciais e entonações vocais e ela, geralmente, não faz contato visual direto.



Dificuldade de interação: A criança não busca companhia para brincar ou dificilmente interage com os colegas de classe mesmo durante atividades em grupo.



Comportamentos atípicos em sala: A criança começa a cantar do nada, chama muito pelo(a) professor(a) ou faz barulhos com a boca.

♪ A barata diz
que tem sete
saias de filó... ♪



Professora!
Professora!
Professora!

♪ Butpuf butpuf
butpuf... ♪

Comprometimentos ou dificuldades na função motora:

Estereotipias motoras: A criança realiza movimentos intencionais frequentemente ritmados, repetitivos e estereotipados sem finalidade.



Déficits no equilíbrio corporal: As crianças tropeçam e caem, são desajeitadas quando sentam, se sentem mais pesadas que outras ao ficar em pé, se cansam com mais facilidade, apresentam dificuldades em ficar sentadas e tem necessidade de ficar em constante movimento.



Outras dificuldades na função motora que crianças com TEA podem apresentar são:

- Alteração no tônus muscular;
- Crianças pequenas apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor;
- Alteração na coordenação motora fina;
- Déficits na marcha.

Diferenças no brincar:

Comprometimento no uso funcional do brincar e no brincar simbólico: A criança demonstra falta de interesse em brincadeiras funcionais (fazer o carrinho andar na pista, fazer o aviõzinho voar, chutar ou jogar a bola, dar comidinha na boca da boneca, fazer a boneca dormir ou fazer barulho de sirene enquanto brinca com uma ambulância de brinquedo) e simbólicas (fingir que é uma princesa, brincar de detetive, recriar a história de um filme que viu ou fingir que tem super poderes).



Parte II: Educação inclusiva

O papel do professor na inclusão escolar

O acesso de alunos com necessidades educacionais especiais à educação igualitária na rede regular de ensino teve uma grande reviravolta a partir da década de 1990, pois foram oficializados documentos importantes sobre a inclusão desses alunos nas escolas da rede regular de ensino. A Declaração mundial sobre educação para todos (1990) e a Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educacionais especiais (1994) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) teve influência significativa na criação de políticas públicas no Brasil como, por exemplo, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e reforça que o acesso à rede regular de ensino por esse público deve ser feito de maneira inclusiva e sem restrições.

O papel do professor nesse processo de inclusão é muito importante e insubstituível, pois o educador é o agente que está em contato direto com a criança durante a maior parte do tempo que esse aluno passa na escola e dentro da sala de aula ele pode agir como mediador entre o aluno com necessidades especiais e os demais membros da turma de modo a facilitar a interação entre os alunos e a integração do aluno com TEA no grupo.

A escola e todos os membros que compõem a comunidade escolar devem buscar maneiras de adaptarem-se para receber os alunos com necessidades especiais de maneira igualitária, de modo que todos os estudantes possam ter as mesmas condições de aprendizagem e oportunidades de usufruir das mesmas experiências durante a vida acadêmica sem distinção entre os alunos.

Parte III: Dicas de práticas pedagógicas voltadas para alunos com TEA

1. Comportamentos adequados e inadequados

Como exposto na Parte I, crianças com Transtorno do espectro autista apresentam alguns comportamentos específicos que podem tirar a atenção da aula e dificultar a absorção do conteúdo ministrado mas, através de algumas técnicas de reforço positivo, esses comportamentos podem ser reduzidos durante o tempo de aula.

Utilização de histórias sociais e *prompts* (comandos) para melhoria de comportamentos considerados adequados e diminuição de comportamentos inadequados em lugares públicos e em sala de aula:

- A partir de uma história na forma de um texto simples e/ou imagens curtas e de fácil entendimento, o professor deve ilustrar para o aluno uma situação onde este deve compreender as consequências de se comportar de uma determinada forma com base nos comportamentos inadequados em sala de aula.
- Essas histórias devem exemplificar uma determinada situação e mostrar como os personagens desta estão se sentindo, se as consequências de suas ações são positivas ou negativas, e o que se deve fazer ou dizer. Após a leitura da história, o professor deve encorajar os comportamentos adequados através de elogios como, por exemplo: “Parabéns, você está se comportando bem”, “Você está fazendo a tarefa direitinho, parabéns”, “Você está fazendo o que pedi, isso me deixa muito feliz”, “Todos estão prestando atenção na explicação da matéria, muito bem”.

- Os comportamentos inadequados devem ser pontuados relembrando a história contada de modo a fazer com que o aluno perceba quais as consequências negativas de tais atos, por exemplo, "Quando a Maria não abre o livro quando o professor pede, ela não consegue terminar a atividade e o professor fica triste," e, também, tentar identificar o comportamento adequado que se espera dele nesta situação e suas consequências positivas.
- Utilizar *prompts* (comandos), repetição e inserção de gestos, instruções e demonstrações para o aluno de maneira prática.
- Quando o professor pede que todos abram o livro na página 6 e o aluno não segue as instruções, o professor por meio de gestos pode indicar ao aluno o que ele deve fazer, relembrando as consequências negativas nas histórias sociais quando o aluno não faz o que foi pedido.

Essas intervenções tem como principal objetivo diminuir os comportamentos inadequados em sala de aula e melhorar a produtividade do aluno na realização de tarefas e aprendizagem do conteúdo.



Quando a Ana abre o livro e faz a atividade, ela consegue aprender e a professora fica feliz.



Quando a Ana não faz a atividade, ela não consegue aprender o conteúdo e a professora fica triste.

2. Atividades em grupo

As atividades em grupo tem um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas do aluno com TEA, além de melhorar praxias e raciocínio lógico desse aluno.

Alguma atividades simples que podem ser colocadas em prática durante a aula são:

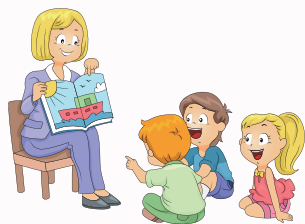
Jogos de equipe



Brincar de roda



Roda de histórias



Pintura



Origami



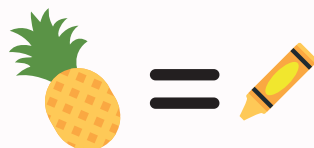
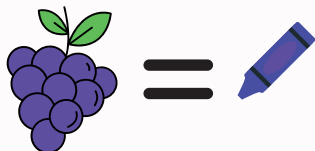
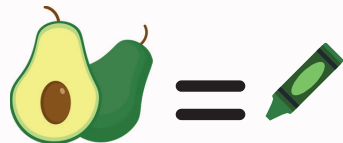
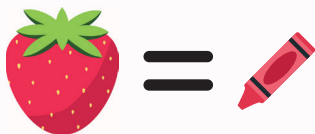
3. Atividades lúdicas na facilitação da aprendizagem

A utilização de atividades lúdicas melhora a absorção do conteúdo pelo aluno autista, o professor deve buscar conhecer as dificuldades e habilidades de seus alunos para a elaboração de materiais educacionais com a finalidade de auxiliar e complementar o aprendizado do conteúdo teórico.

Utilizar elementos do cotidiano, e objetos e situações que cercam a criança, auxilia na fixação do que foi ensinado e facilita o entendimento da criança, podemos tomar como um exemplo disso o jogo das frutas e das cores.

Nesse jogo, o professor deve confeccionar frutas de E.V.A de modo que façam alusão as cores, assim a criança pode aprender tanto o nome das frutas quanto o nome das cores, por exemplo, o morango é vermelho, a uva é roxa, o abacaxi é amarelo e o abacate é verde.

O recurso visual faz com que a criança possa estabelecer um pensamento concreto da teoria e possa correlacionar ao objeto (no caso as frutas), suas características e o nome da cor de forma mais simplificada do que apenas ouvir ou ler que "o morango é vermelho".



Essas atividades lúdicas podem, também, auxiliar na socialização do aluno e no seu desenvolvimento motor e cognitivo. Existem diversos recursos que podem ser utilizados pelo professor para facilitar o aprendizado do conteúdo teórico, por exemplo:

Jogos de tabuleiro



Fantoches



Quebra-cabeça



Letras móveis



Vídeos



Músicas



Peças de E.V.A



4. Relação entre a família e o professor

Dada a grande variedade de características comportamentais de crianças com Transtorno do espectro autista, uma boa relação e comunicação entre pais e professores podem influenciar de maneira positiva no desenvolvimento e aprendizado dessa criança, pois ambos os componentes dessa díade estão em contato direto com ela durante uma grande quantidade de tempo, ou seja, que conhecem suas particularidades, o que auxilia o suporte cruzado de cuidado voltado a esse aluno não só no ambiente escolar como também no ambiente doméstico.

A qualidade da relação pais-professores e envolvimento educacional familiar são caracterizadas por coesão, adaptabilidade, união e comunicação, nas quais, quanto melhor é a qualidade dessa relação mais efeitos positivos serão observados no desenvolvimento da criança.

O apoio dos pais na vida acadêmica dos alunos é imprescindível, sendo papel destes auxiliar a criança nas lições escolares em casa, participar das atividades escolares, como eventos realizados pela escola, e na manutenção da comunicação entre a escola e o ambiente domiciliar. Com essa relação estabelecida, o professor pode identificar os pontos onde o aluno com TEA tem mais dificuldade e necessita de ajuda de maneira a orientar os pais a reforçar isso em casa visando o melhor desenvolvimento da criança e à aprendizagem do conteúdo de maneira que ela não fique tão defasada em relação aos outros alunos da turma.



Considerações finais

A inclusão do aluno com Transtorno do espectro autista não depende apenas do professor, a comunidade escolar como um todo deve buscar formas de adaptar-se para receber estes estudantes. O primeiro passo é buscar entender mais sobre essa condição e pensar em atitudes que possam auxiliar a integração desses alunos na rede regular de ensino de forma igualitária e indiscriminatória.

Espero que esse guia auxilie você nesse processo.





Referências

BOLOURIAN, Y., LOSH, A., HAMSHO, N. *et al.* General Education Teachers' Perceptions of Autism, Inclusive Practices, and Relationship Building Strategies. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, Austin, v. 52, p. 3977–3990, 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-021-05266-4>. Acesso em: 18 fev. 2023.

CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Bauru, v. 27, p. 493-508, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0156>.

CADORE, C.; MALYSZ, K. A.; DUTRA, A. C. L.; MEIRELES, L. Avaliação do déficit de equilíbrio em crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 631-642, 2022.

COSTA, G. C.; OLIVEIRA, C. C.; LONGHIN, G. S.; *et al.* Influência dos métodos de ensino PECS e TEACCH sobre o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com transtorno do espectro autista. *Cuid Enferm*, Distrito Federal, v. 1, p. 119-128, jan. 2021.

FERREIRA, M. C. V.; ARAÚJO, B. B. G.; NARDINI, C. M. A brincadeira intencional na educação da criança com TEA. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 38, n. 116, p. 291-298, ago. 2021.

ILTCHENCO, A. C.; RIBAS, L. P. Características interacionais do brincar em crianças com suspeita do Transtorno do Espectro Autista. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 34, n. 1, 2022.

OLIVEIRA, L. D. P. D. S.; GARCIA, R. V. B.; MENOTTI, A. R. S.; *et al.* Transtorno do espectro autista: capacitação de professores para atividades escolares em grupo. *Psic. da Ed.*, São Paulo, v. 52, p. 74-85, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i1e52065>.

PEREIRA, J. E. A.; SANTOS, A. C. S.; LEITE, G. A.; *et al.* Habilidades comunicativas de crianças com autismo. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 34, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i2e54122>.

SANTIAGO, R. T.; MCINTYRE, L. L.; GARBACZ, S. A. Dimensions of Family-school Partnerships for Autistic Children: Context and congruence. *School Psychology*, Washington, v. 37, n. 1, p. 4-14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/spq0000473>.

SILVA, M. C.; ARANTES, A.; ELIAS, N. C. Uso de histórias sociais em sala de aula para crianças com autismo. *Psicologia Em Estudo*, Maringá, v. 25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.43094>.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841>.





AUTISMO

DICAS PARA O DIA A DIA NO ÂMBITO ESCOLAR

SÉRIE **VALIDTE**

Validação de Tecnologias Educacionais em Saúde